

Peemedebistas propõem recesso e definem apoio a Ulysses

Janio de Freitas

A porta falsa

Uma disputa pela presidência da Câmara dos Deputados, entre Ulysses Guimarães e Fernando Lyra, não se consumou ainda e já demonstrou, às vésperas de nova legislatura e da Constituinte, a continuidade intacta do desapeço que têm pelas instituições, em especial pelo Congresso, justo aqueles a quem caberia torná-las sólidas e confiáveis — o presidente da República e a maioria parlamentar.

Na nova legislatura e a Constituinte não apontam sob a mesma égida do oportunismo, da pobreza de espírito técnico, do aventureirismo e do desprezo pelos princípios democráticos que, em 85 e 86, os praticantes das espertezas vis marcaram a vida do Congresso e lhe demarcaram a desmoralização.

Um composto de estreantes e brejeiros do PMDB lançou um movimento, que se propaga no partido, para que as atividades de Câmara e Senado sejam suspensas durante a Constituinte. A proposta não surgiu entre eles: sua autoria é atribuída ao presidente Sarney e lhes foi transmitida pelo Planalto. E o que há por trás de sua adesão a tal proposta é muito simples: uma parte, composta quase toda por deputados já antigos, aliasta-se mas está temerosa da ferocidade de Ulysses; a outra, com muitos novatos, quer a vitória de Ulysses mas não quer se comprometer, logo na estréia, com um ato inconstitucional (a Constituinte proíbe a reeleição para a presidência da Câmara, que Ulysses exerce). Logo, se Câmara e Senado só voltarem a funcionar quando promulgada a nova Constituição, o provável é que não mais esteja em vigência a inconstitucionalidade da reeleição, que o PMDB, com sua maioria na Constituinte, poderá excluir do novo texto. Muito confortável. E muito esperto. Mas nada digno de um parlamentar: é a troca de um ato inconstitucional pelo ato pusilânime. E a queda em outro ato inconstitucional.

Por conveniência do presidente Sarney, a liderança do PMDB protestou o quanto foi possível a convocação da Constituinte, terminando até por ceder ao presidente a iniciativa de convocá-la. Já desde antes, e por técnica delongada obtida pelo presidente, as numerosas propostas pela "Constituinte exclusiva", e aqui mesmo nesta posição foi apoiada, encontraram a obstinada resistência do comando peemedebista e de Sarney. Comentaristas ligados ao primeiro ou ao segundo tacharam esta posição de

"proposta esquerdista", sem esclarecer por que esquerdista, mas no uso de recurso que dispensa esclarecimento.

O PMDB, por fim, com sua bancada majoritária decidiu a aprovação do projeto híbrido, de Congresso constituinte, enviado ao exame dos congressistas pelo Planalto. Projeto elaborado nos termos de acordo prévio entre o presidente Sarney, a quem mais a fórmula na ocasião parecia convir, e Ulysses Guimarães, como presidente do PMDB e da Câmara, ambos com o apoio dos líderes das bancadas peemedebistas na Câmara e no Senado.

A lei que peemedebistas tentam agora derrubar, outra vez por conveniência, determinou o funcionamento simultâneo de Congresso e Constituinte, não existindo fórmula constitucional que permita devolvê-la à cesta de onde não deveria ter saído. A Constituinte compete fazer nova Constituição, só cabendo ao Congresso (reunião de Senado e Câmara) alterar a legislação vigente. E se Câmara e Senado não entram em atividade, não haveria, legitimamente, como fazer tal alteração. A solução, para isso, seria a Constituinte começar por uma inconstitucionalidade.

Define-se agora o deputado Ulysses Guimarães como "um defensor do funcionamento exclusivo da Constituinte". Não é verdade. Ulysses pode fazer o que quiser com o respeito por si mesmo, mas não com os registros, impressos e gravados, de sua oposição decisiva à Constituinte exclusiva. Na sua tentativa de encontrar uma porta falsa, diz Ulysses que "a Constituinte exclusiva representa a tese do bom senso, pois a própria Bíblia ensina que não se pode servir a dois senhores ao mesmo tempo, que dirá a quatro — Câmara, Senado, Congresso e Constituinte". Se é a tese do bom senso, falta a Ulysses explicar a razão de seu acordo contra ela, com Sarney, quando era possível e democrático aprová-la. E se é impossível servir a quatro senhores, não é outro objetivo nesta história: presidir a Constituinte, a Câmara, o PMDB e ainda ser o vice-presidente eventual.

O Congresso constituinte foi uma fórmula prejudicial à democratização, mas, desde que aprovado, é assim que terá de ser. A menos que os congressistas-constituintes comecem por trair o Congresso. O que já seria o primeiro passo para trair também a Constituinte.



Ulysses Guimarães fala aos deputados peemedebistas



Fernando Lyra discursa na reunião da bancada do PMDB na Câmara

Do Sucursal de Brasília

Logo após aprovar o envio de moção aos presidentes do Senado e da Câmara, sugerindo a instalação das duas Casas sem a eleição das respectivas mesas diretoras, a bancada do PMDB na Câmara, contraditoriamente, indicou o presidente do partido, Ulysses Guimarães, candidato oficial à presidência da Câmara, cargo que já exerce na atual legislatura. Fernando Lyra, que também disputa o cargo, teve apenas dez votos, contra os 166 dados a Ulysses.

A proposta aprovada pelos deputados do PMDB — que significa, na prática, que as duas Casas do Congresso não funcionem durante os trabalhos do Congresso constituinte a ser instalado amanhã — serviu também para que as bancadas do partido no Senado e na Câmara entrassem em rota de colisão. Informado sobre a decisão dos deputados, o senador José Rícha (PMDB-PR), que participava de uma reunião dos senadores eleitos pelo PMDB, disse que o Senado iria ignorar a moção, de autoria do deputado Lélío de Sousa (PMDB-RS).

Também os líderes do PFL, PDS, PDT e PTB na Câmara declararam-se contra a suspensão da eleição da Mesa. A moção dos peemedebistas, aprovada em votação simbólica, ainda não tem caráter definitivo. Terá de ser submetida aos plênários da Câmara e do Senado em sua sessão de instalação, amanhã às 9h (a Câmara) e às 10h (o Senado). Fernando Henrique, líder do PMDB no Senado, foi procurado ontem à noite para levar a proposta à presidência da Casa.

Ulysses Guimarães disse que o pedido coincide com tudo que ele defendeu no último ano. Segundo ele, ao receber o pedido encaminhado pela liderança do partido, se estiver na presidência, vai colocá-lo imediatamente em votação.

Senado foi aprovado por 166 votos contra apenas quatro (Denisar Arneiro, Cardoso Alves, Osmir Lima e Aluizio Campos).

A reunião de ontem da bancada mostrou também as contradições internas do partido. Logo após aprovar a moção de Lélío de Sousa, os deputados começaram a contar os votos na eleição da bancada para a indicação dos candidatos do partido à presidência, 2º vice-presidência e primeira e segunda secretarias da Mesa da Câmara. Segundo o líder Pimenta da Veiga, isso era uma medida de cautela para a hipótese de a moção da bancada pelo "recesso branco" do Congresso ser rejeitada no plenário da Câmara.

As hesitações dos peemedebistas também ficaram claras quando Lélío de Sousa apresentou uma emenda à sua moção. Em sua redação original, o deputado pedia que Câmara e Senado suspendessem até mesmo a instalação dos seus trabalhos. Como surgiram dúvidas sobre a constitucionalidade da moção, o parlamentar apresentou uma emenda. Assim, os trabalhos seriam suspensos logo após a posse dos parlamentares.

O deputado Nilson Gibson propôs que a suspensão ocorresse logo após a eleição da Mesa e a posse dos parlamentares. A discussão tomou mais de quatro horas, com sucessivas questões de ordem. Finalmente, em votação simbólica, a emenda de Gibson foi derrotada e aprovada a de Lélío. Logo depois, às 19h30, os deputados começaram a apurar os votos que indicariam seus candidatos à Mesa.

Lyra é derrotado na indicação do PMDB

Do Sucursal de Brasília

O deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) obteve uma dupla vitória sobre o seu rival Fernando Lyra (PMDB-PE) na indicação do partido para disputar a presidência da Câmara. Na tumultuada reunião da bancada do PMDB, Ulysses viu aprovada a moção encabeçada pelo deputado Lélío de Sousa (RS), pedindo a suspensão das eleições para as mesas da Câmara e do Senado. E, logo depois, na votação para a indicação dos candidatos aos cargos que caberão ao partido na Mesa da Câmara, Ulysses venceu Fernando Lyra, obtendo 166 votos contra apenas dez.

O deputado Fernando Lyra começou a se perder no seu discurso. Ele levou um roteiro e quando abandonou o texto para falar de parlamentares que foram, segundo ele, "pressionados por Waldir Pires" (governador eleito da Bahia) a votarem em Ulysses, foi desafiado pelo deputado Genebaldo Correa a citar nomes. Os deputados da Bahia começaram a se revezar na tribuna e pedir a Lyra que

Bancada indica Lucena candidato no Senado

Do Sucursal de Brasília

O senador Humberto Lucena foi eleito ontem, por um resultado de 25 a 19, o candidato da bancada peemedebista à presidência do Senado. A decisão foi tomada em uma reunião realizada no salão Filinto Müller do Senado, quando o senador Fernando Henrique Cardoso também foi eleito, por aclamação, o novo líder do PMDB, em substituição ao mineiro Alfredo Campos. Dos 46 senadores da bancada peemedebista apenas o senador Alvaro Dias (governador eleito do Paraná) não compareceu.

Na reunião foram eleitos ainda os nomes do PMDB para compor a futura Mesa do Senado. O partido

ofereceu para o PFL — segunda maior agremiação da Casa — a segunda-vice-presidência, a segunda-secretaria e uma das quatro suplências, informou o senador Afonso Camargo (PR). A quarta secretaria será oferecida aos partidos de oposição.

Os nomes indicados, além de Humberto Lucena para a presidência são: José Ignácio (ES), primeira-vice-presidência; Jutahy Magalhães (BA), primeira secretaria; e Dirceu Carneiro (SC), terceira secretaria. Segundo o senador Afonso Camargo, as três suplências ficarão com os senadores Wilson Martins (MS), Francisco Rolemberg (SE) e Aluizio Bezerra (AL).

Independência da Câmara. Imediatamente, diversos parlamentares lembraram que em 1984 ele disputara dentro do partido a indicação para a 1ª secretaria.

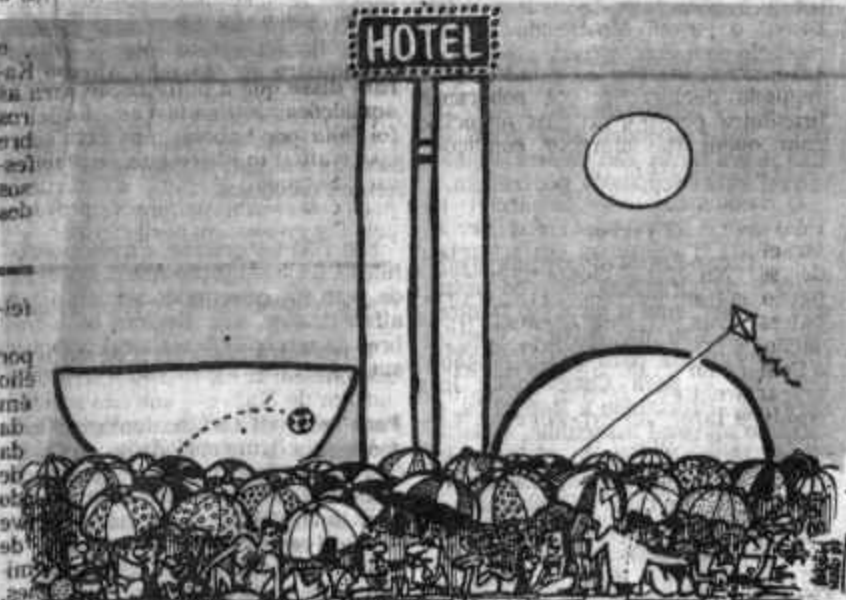
A força de Lyra na bancada já

havia sido testada quando ele chegou para a reunião: recebeu minguaudos aplausos. Poucos instantes depois, quando também entrava na sala, Ulysses Guimarães foi mais aplaudido e muitos parlamentares levantaram-se para cumprimentá-lo.

O deputado Ulysses Guimarães voltou a defender a necessidade de ouvir a bancada para indicação do candidato à presidência da Câmara — o que foi recusado por Lyra. Segundo ele, sem isso, não seria necessário fazer a reunião da bancada.

Mesa

Além de Ulysses, foram indicados para cargos na Câmara os seguintes parlamentares do PMDB: 2º vice, Paulo Mincaroni (RS); 1º secretário, Paes de Andrade (CE); 3º secretário, Heráclito Fortes (PI). O PMDB destinou dois cargos para o PFL e um para o PDS: a 1ª vice-presidência ficará com o mineiro Homero Santos e a 2ª secretaria com Alberico Cordeiro, ambos do PFL; o cargo do PDS (4ª secretaria) ficará com o deputado Cunha Bueno (SP).



Deputados não reeleitos recebem 'auxílio' para desocupar imóveis

Do Sucursal de Brasília

Para conseguir alugar os novos deputados federais, antes do início das atividades legislativas, a Câmara deve desembolsar C\$ 10,96 milhões com o pagamento de "auxílio-mudança" a 234 deputados não reeleitos, para que deixassem os imóveis até o último dia 15. Segundo o diretor-geral da Câmara, Ademar Sabino, 46, esta foi a forma mais econômica de solucionar "um grande problema".

Grças a essa medida, 86% dos deputados eleitos já receberam os seus apartamentos funcionais, todos situados nas superquadras 302 e 202 do Norte e 311 e 111 Sul, em Brasília. Dos 487 deputados eleitos, 391 são abovos ou não tiveram mandato na legislatura passada e, portanto, ainda não dispunham de apartamento funcional. Com um déficit de 55 imóveis, a Câmara resolveu dar preferência aos parlamentares casados. Esses 55 deputados que não terão imóvel receberão um auxílio-moradia de C\$ 15 mil ao mês. São constituintes solteiros, que deverão residir em hotéis.

Prazo

De acordo com as normas que regem a Câmara, os deputados não reeleitos têm prazo até o dia 1º de março para devolver o apartamento funcional e, para convencê-los a mudar antes, a Câmara acenou com uma "luva" de C\$ 50 mil para os que deixassem o imóvel até o dia 30 de dezembro (proposta aceita por 90% dos votos) e C\$ 30 mil aos que fizessem a

mudança até 15 de janeiro (sugestão aceita por 15% dos deputados). Os 5% restantes (doze parlamentares) preferiram esgotar o prazo dado pela Câmara e não aceitaram as "luvas".

"Se não tivéssemos agido assim, alguns deputados ficariam em condições privilegiadas e outros teriam que se alojar em hotéis com as famílias, o que implicaria num gasto de C\$ 120, C\$ 140 mil por mês", disse Sabino.

Os apartamentos destinados aos deputados estão entre os mais amplos e funcionais de Brasília. Possuem em média 150 metros quadrados, distribuídos em três quartos (sendo uma suíte), copa, cozinha, escritório, sala, living e dependência de empregada. A maioria dos apartamentos é mobiliada pela própria Câmara, como os da 111 Sul, já servidos com escrivaninha, camas, sofás, mesa, cadeiras e armários embutidos (inclusive na cozinha), tudo em madeira rústica.

A Câmara gasta em média C\$ 3 mil por mês com a manutenção de cada um dos 432 apartamentos, o que significa uma despesa mensal de C\$ 1,29 milhão.

No Senado, a situação é menos complicada. São 72 apartamentos para igual número de senadores eleitos, sendo que os três senadores de Brasília abriram mão de suas moradias. Duas delas estão ocupadas pelos suplentes dos ministros Marco Maciel (Gabinete Civil) e Jorge Bornhausen (Educação). Todos os imóveis estão situados na quadra 309 Sul.

Berço Esplêndido



Quer ser vice-presidente da República, presidente da Constituinte e do PMDB

Sabe, Lyra, a Câmara eu quero deixar de recesso



Sei, sei...

...cria fama e deixa na Câmara!



Gougon/Spacca

Para políticos, crise ajuda tese parlamentarista

Do Sucursal de Brasília

Políticos do PDS, do PMDB, do PDT e do PFL acreditam que a conjuntura econômica, as hesitações e as divisões do governo, fortalecerão os debates sobre a nova Constituição a tese do regime parlamentarista. Para o senador Roberto Campos (PDS-MT), 69, a proposta dominará o debate entre os constituintes pois crises ministeriais não podem transformar-se em crises de governo e devem ser resolvidas no âmbito do Congresso. Ele disse que a conjuntura econômica "levantará certamente a questão do mandato do presidente".

O líder do PDT na Câmara, Brandão Monteiro (RJ), 48, disse ontem que a raiz da crise "é a ilegitimidade do mandato do presidente" e que seu partido propõe, logo no início dos trabalhos constituintes, a redução do mandato, a convocação de eleições diretas após a promulgação da nova Constituição e a revogação de toda a atual "legislação repressiva".

O governador Franco Montoro, 70, disse que os temas sociais e econômicos, ainda que conjunturais, dominarão os debates do Congresso constituinte. "Há inevitavelmente uma crise", disse Montoro às 17h. O senador eleito Afonso Arinos (PFL-RJ) procurou desvincular a crise econômica do debate sobre o parlamentarismo, que ele defende. Afonso Arinos disse que "a experiência brasileira de cem anos de presidencialismo (desde 1889) foi simplesmente desastrosa".

O líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga (MG), evitou comentários sobre a conjuntura econômica e o Congresso constituinte. Limitou-se a dizer ontem que espera que não haja problemas aos debates em função da crise.

Constituinte não muda rotina de Brasília

Do Sucursal de Brasília

O Congresso constituinte instala-se amanhã, às 16h, no plenário da Câmara dos Deputados, com lançamento de selos, orquestra sinfônica, declamação de poesias, Guarda de Honra e indiferença da maior parte da população de Brasília, que não mudou sua rotina. Antes, às 9h, será feita a entrega do diplomas e, às 10h, a prestação de compromisso dos novos deputados federais eleitos.

Também às 10h, no plenário do Senado, será feita a apresentação dos diplomas, juramento de posse e eleição da nova Mesa Diretora do Senado. Às 9h do dia seguinte, segunda-feira, está prevista a eleição da Mesa da Câmara e, às 15h30, a eleição do presidente do Congresso constituinte.

Brasília pouco se alterou com a iminente instalação do Congresso constituinte. Com exceção do Congresso Nacional, do Setor Hoteleiro Sul — onde estão os hotéis mais frequentados por políticos —, Aeroporto e as quadras 203 e 403 — onde estão os restaurantes mais conhe-

cidos, a cidade mantém o clima de dias normais.

Os restaurantes mais badalados, os constituintes têm tratamento especial. No "Piantella Bar", na quadra 202 Sul, há um novo drink, o "Blue-Sky" (céu azul). É feito com licor azul, licor de banana, "Cointreau", suco de abacaxi e açúcar e tem alvo certo: dina-se às 25 mulheres constituintes. É um drink suave e de, segundo o barman Lucas,

Selo comemorativo

Instalado o Congresso constituinte, haverá o lançamento de selo comemorativo em homenagem à Constituinte, no Salão Negro do Congresso. Do lado de fora, a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília tocará o Hino Nacional e "Os Estatutos do Homem" (poesia de Thiago de Melo e música de Cláudio Santoro); a "Alvorada", da ópera "O Escravo", de Carlos Gomes; o Choro nº 10, de Villa-Lobos. A regência será de Cláudio Santoro.

Policiaimento menor

O clima de Constituinte, porém, ultrapassa alguns focos do Fio Piloto (o centro político da cidade) e não contagia as oito edes satélites que circundam Brasília. A única diferença será o policiamento menor: as tropas das Forças Civil e Militar estarão em entradas durante todo o dia de amanhã na Esplanada dos Miraflores e na praça dos Três Feres, onde está o Congresso. A Setaria de Segurança Pública do Distrito Federal chamou esta tarefa de "operação Esperança".

Dropes

O governador do Distrito Federal, José Aparecido, entregou o cargo ontem ao presidente José Sarney, que lhe pediu que permanecesse.

O prefeito do Rio, Saturnino Braga (PDT), disse ontem que o PCB e o PT poderão vir a participar de seu governo.

O presidente do PSB-SP, Rogé